

SÉRIE DE ESTUDO BÍBLICO

SILENCED

Recuperando Nossa Visão, Nossa Voz e Nossa Vitória

SILENCED

MATEUS 12:22

O inimigo quer o seu silêncio. Jesus quer o seu testemunho.



INTRODUÇÃO

O Inimigo Quer Mais Que Nossa Derrota, Ele Quer o Nosso Silêncio

00

Toda guerra tem um objetivo. Exércitos não lutam simplesmente para criar o caos; lutam para conquistar o controle. Da mesma forma, as Escrituras revelam que Satanás não ataca ao acaso. Seus assaltos são intencionais, estratégicos e voltados para impedir que o propósito de Deus se cumpra em nossas vidas. Enquanto frequentemente focamos nas batalhas visíveis que enfrentamos, o inimigo geralmente está lutando por algo muito mais profundo do que as nossas circunstâncias. Ele luta pela nossa percepção da realidade e pela nossa confissão de fé. Se ele conseguir controlar o que vemos e silenciar o que dizemos, ele terá conquistado uma influência tremenda sobre como vivemos.

Essa verdade é vividamente ilustrada em Mateus 12:22, onde somos apresentados a um homem cuja condição era muito mais grave do que uma enfermidade física.

> *"Depois disso, levaram-lhe um endemoniado que era cego e mudo, e Jesus o curou, de modo que ele pôde falar e ver."*
>
> **Mateus 12:22, NVI**

À primeira vista, isso parece ser apenas mais um milagre entre tantos no ministério de Jesus. No entanto, ao olharmos mais de perto, descobrimos um quadro espiritual notável. Esse homem não sofria apenas de um problema. Ele estava possuído, cego e incapaz de falar. Sua escravidão afetava toda a sua vida. Seu espírito estava oprimido, sua visão havia desaparecido e sua voz havia sido roubada. O inimigo não havia atacado apenas uma área da sua vida; ele havia tentado remover toda capacidade que o homem tinha de caminhar rumo à liberdade.

Esse padrão não mudou. Satanás ainda busca prender as pessoas espiritualmente, cegá-las para a verdade de Deus e silenciar o seu testemunho. Ele entende que um crente que não consegue ver as promessas de Deus acabará por parar de falar sobre elas. Quando a visão desaparece, a confissão logo a segue. A fé começa a enfraquecer, a esperança se esvai, e o isolamento se torna o resultado natural.

Isso explica por que muitos crentes sinceros se veem presos em temporadas em que já não oram com confiança, não adoram com alegria, nem falam palavras de fé sobre as suas circunstâncias. Eles não necessariamente deixaram de crer em Deus, mas em algum ponto da jornada perderam a capacidade de ver o que Deus está fazendo. Uma vez que a visão espiritual se torna turva, o inimigo rapidamente ataca a boca. Em vez de declarar as promessas de Deus, começamos a repetir nossos medos. Em vez de falar esperança, ensaiamos o desânimo. Em vez de proclamar a vitória, aceitamos a derrota em silêncio.

Ao longo das Escrituras, nossa visão e nossa voz estão inseparavelmente conectadas. Falamos de acordo com o que enche o nosso coração, e nosso coração é moldado por aquilo que contemplamos continuamente. É por isso que Paulo orou para que os olhos dos crentes fossem iluminados (Efésios 1:18), e por isso Jesus repetidamente chamou as pessoas a terem olhos que realmente enxergam e ouvidos que realmente ouvem. A visão espiritual sempre precede a confiança espiritual.

No entanto, a beleza de Mateus 12 não está apenas em descrever a escravidão desse homem. A beleza está no que aconteceu quando ele encontrou Jesus. Em um único instante, Jesus restaurou o que o inferno havia roubado. O mesmo Salvador que abriu olhos cegos também abriu uma boca silenciada. O milagre não estava completo até que o homem pudesse ver e falar novamente. Jesus não apenas removeu a sua opressão; Ele restaurou a sua capacidade de testemunhar.

Essa mesma obra continua hoje. Cristo ainda abre olhos cegos. Ele ainda restaura vidas destruídas. Ele ainda dá esperança àqueles que se sentem presos pela vergonha, pelo medo, pelo vício, pela decepção ou pelo fracasso. Mais importante ainda, Ele ainda devolve a voz ao seu povo redimido. Todo testemunho, toda oração de fé, toda declaração da bondade de Deus é evidência de que o inimigo perdeu mais uma batalha.

Ao estudarmos esta lição, descobriremos que a maior vitória não é simplesmente sobreviver às nossas lutas. É recuperar a visão espiritual para reconhecer a mão de Deus, encontrar a coragem para declarar as Suas promessas e nos tornarmos o tipo de crentes que não apenas experimentam a liberdade, mas também trazem outros para a presença de Jesus. Assim como alguém trouxe o homem de Mateus 12 a Cristo, Deus nos chama para nos tornarmos pessoas que ajudam outros a recuperar sua visão, sua voz e, finalmente, sua vitória.

SEÇÃO 1

A Estratégia Tríplice do Inimigo: Prender o Espírito, Cegar os Olhos e Silenciar a Voz

01

Mateus nos apresenta a um homem cuja condição capta imediatamente a nossa atenção. Em um único versículo, três formas diferentes de escravidão são descritas. Ele estava possuído por um demônio, cego e incapaz de falar. Esses não eram três problemas isolados, mas três sintomas de um cativeiro espiritual mais profundo. O inimigo havia tomado o controle do seu espírito, roubado a sua visão e removido a sua voz. Toda a sua vida havia se tornado prisioneira de forças que ele não conseguia vencer sozinho.

Embora este milagre registre uma libertação literal da opressão demoníaca, ele também revela um padrão que se repete ao longo das Escrituras. Satanás sempre buscou atacar a pessoa por inteiro. Raramente ele se contenta em influenciar apenas uma área da nossa vida. Seu objetivo é criar uma paralisia espiritual. Se ele conseguir nos impedir de ver com clareza e falar com fé, ele limita grandemente a nossa capacidade de andar no propósito de Deus.

A primeira parte da condição do homem era a possessão. Quer estejamos lendo esta passagem historicamente, quer estejamos aplicando seus princípios espirituais às nossas próprias vidas, a lição permanece a mesma: toda forma de escravidão começa quando entregamos território que pertence a Deus. Embora nem todo crente seja endemoninhado, todo crente está envolvido em uma guerra espiritual. Paulo nos lembra:

> *"Pois a nossa luta não é contra sangue e carne, mas contra os poderes e as autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas e contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais."*
>
> **Efésios 6:12, NVI**

Nossa luta é, em última análise, espiritual. O inimigo busca influenciar nossos pensamentos, nossas emoções, nossos desejos e nossa confiança na Palavra de Deus. Suas maiores vitórias muitas vezes são conquistadas muito antes que o pecado externo apareça. Elas começam quando o nosso coração lentamente se afasta da dependência total de Cristo.

O segundo ataque foi contra a visão do homem. Sua cegueira era mais do que uma deficiência física; ela se tornou um retrato da cegueira espiritual. Ao longo da Bíblia, a visão frequentemente representa o entendimento. Quando as pessoas não conseguiam perceber a obra de Deus, as Escrituras as descreviam como cegas. Jesus repetidamente repreendeu líderes religiosos que possuíam visão física, mas não tinham discernimento espiritual.

Paulo explicou esse mesmo princípio ao escrever aos coríntios.

> *"O deus desta era cegou o entendimento dos descrentes, para que não vejam a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus."*
>
> **2 Coríntios 4:4, NVI**

Observe que Satanás não cega apenas os olhos; ele cega a mente. Antes de conseguir controlar nossas ações, ele tenta distorcer a nossa percepção. Um crente cegado começa a interpretar cada circunstância através do medo em vez da fé. Todo atraso parece abandono. Toda provação parece permanente. Toda oração não respondida se torna evidência de que Deus se esqueceu dele. As suas circunstâncias se tornam mais altas do que as promessas de Deus.

Isso explica por que a visão espiritual é tão essencial. A fé não é produzida por circunstâncias favoráveis, mas por enxergar a vida através das promessas de Deus. Abraão olhou além da sua velhice porque viu a promessa. Moisés suportou o Egito porque viu Aquele que é invisível (Hebreus 11:27). Eliseu permaneceu calmo cercado por exércitos inimigos porque seus olhos estavam fixos no exército maior dos céus (2 Reis 6:16-17). Ao longo das Escrituras, o povo de Deus sempre viveu de acordo com o que podia ver espiritualmente, e não de acordo com o que parecia natural.

O ataque final foi contra a voz do homem. Assim que sua visão se foi, sua capacidade de falar também desapareceu. Isso não é coincidência. As Escrituras conectam consistentemente a nossa boca com a nossa fé. Jesus ensinou:

> *"A boca fala do que está cheio o coração."*
>
> **Mateus 12:34, NVI**

O que enche o coração acaba fluindo pela boca. Quando a fé enche o coração, a esperança é falada. Quando o medo domina o coração, o medo se torna a nossa confissão. É por isso que Satanás luta tão agressivamente pelas nossas palavras. Ele entende que o silêncio muitas vezes realiza o que a rebelião aberta não consegue.

Muitos crentes não estão negando Cristo abertamente; eles simplesmente pararam de falar. Já não oram com expectativa. Já não testemunham sobre a bondade de Deus. Já não encorajam outros com o que Deus tem feito. Sua adoração se torna mais silenciosa, suas orações se tornam mais curtas, e sua confiança lentamente desaparece. O inimigo entende que um crente silencioso é muitas vezes um crente isolado, e o isolamento é uma de suas maiores armas. Como observou o Pastor Tisdale, Satanás não quer apenas que lutemos; ele quer que lutemos em silêncio, porque o silêncio cria isolamento, e o isolamento permite que a escravidão se aprofunde.

No entanto, esta passagem também revela uma verdade incrível sobre o ministério de Jesus. Cristo não curou apenas uma parte da condição do homem. Ele tratou o problema por inteiro. Quando Jesus removeu a escravidão espiritual, a cegueira desapareceu, e a voz retornou. A libertação restaurou tanto a visão quanto o testemunho. O milagre estava completo porque o homem agora podia ver o que nunca havia visto e declarar o que nunca havia conseguido dizer.

O mesmo Salvador ainda age assim hoje. Ele não apenas perdoa os nossos pecados enquanto nos deixa presos no medo. Ele abre nossos olhos espirituais para que possamos reconhecer a Sua fidelidade. Ele restaura nossas vozes para que possamos proclamar a Sua bondade. Todo testemunho é evidência de que o inimigo perdeu terreno. Toda oração de fé declara que Cristo ainda é maior do que

toda corrente, toda mentira e toda estratégia das trevas.

Esta primeira seção nos ensina uma verdade fundamental para o restante deste estudo: o inimigo busca prender o nosso espírito, cegar a nossa visão e silenciar a nossa voz, mas Jesus restaura os três.

Onde Satanás traz cativeiro, Cristo traz liberdade.
Onde Satanás traz cegueira, Cristo traz revelação.
Onde Satanás traz silêncio, Cristo levanta um testemunho que glorifica a Deus.



SEÇÃO 2

O Que Não É Falado Não É Quebrantado

02

Uma das afirmações mais marcantes da mensagem do Pastor Tisdale foi esta:

O que permanece não dito permanece não quebrantado.

É uma frase simples, mas revela uma das estratégias mais antigas e eficazes do inimigo. Satanás entende que, enquanto as nossas lutas permanecerem escondidas atrás do medo, da vergonha ou do orgulho, é muito menos provável que sejam confrontadas pelo poder curador de Deus. Seu objetivo não é apenas nos tentar a pecar; seu objetivo é nos convencer de que devemos batalhar contra o nosso pecado sozinhos.

É exatamente isso que vemos no homem de Mateus 12. Sua incapacidade de falar era mais do que uma limitação física. Ela se tornou um retrato do isolamento espiritual. Ele não podia explicar a sua dor. Ele não podia pedir ajuda. Ele não podia testemunhar de esperança. Ele estava preso dentro de uma prisão que ninguém conseguia compreender totalmente. Seu silêncio se tornou parte da sua escravidão.

Muitos crentes vivem uma luta semelhante hoje. Eles frequentam a igreja fielmente, cantam os louvores e sorriem durante a comunhão, mas carregam feridas profundas que ninguém conhece. Aprenderam a se esconder atrás das aparências. Para todos os outros, tudo parece bem, enquanto por dentro estão exaustos, desanimados e lutando batalhas que acreditam que ninguém mais poderia entender.

O inimigo adora esse tipo de isolamento, porque o segredo muitas vezes se torna o solo onde a escravidão cresce. O pecado amadurece na escuridão. O medo se torna mais forte quando nunca é confrontado. A vergonha aumenta quando nunca é trazida à luz. O que começa como uma luta particular pode eventualmente se tornar uma prisão, porque o silêncio dá espaço para que ela cresça.

É por isso que Tiago dá à igreja uma ordem que parece desconfortável para a nossa natureza humana.

> *“Confessem os seus pecados uns aos outros e orem uns pelos outros, para que sejam curados.”*
>
> **Tiago 5:16, NVI**

Observe que Tiago não apenas manda os crentes orarem. Ele coloca a confissão antes da cura. Essa ordem é significativa. O design de Deus para a igreja nunca foi um ajuntamento de pessoas perfeitas fingindo não ter fraquezas. É uma família de pessoas redimidas que ajudam umas às outras a se tornarem íntegras.

Este versículo tem sido frequentemente mal compreendido. Tiago não está ensinando humilhação pública nem exposição descuidada da nossa vida pessoal. As Escrituras nunca incentivam a transparência irresponsável. Em vez disso, Tiago ensina a importância de relacionamentos espirituais de confiança, onde a honestidade pode levar à oração, à prestação de contas e à restauração. A confissão não é sobre anunciar nossos fracassos a todos; é sobre nos recusarmos a deixar que a vergonha nos mantenha isolados das pessoas que Deus colocou em nossa vida para a nossa cura.

O Pastor Tisdale abordou algo com que muitas igrejas lutam. Frequentemente queremos que Deus nos cure em particular, sem que ninguém saiba que estamos sofrendo. Nossas orações às vezes se tornam: 'Senhor, transforma-me, mas não me exponhas. Livra-me, mas não deixes ninguém saber o que tenho enfrentado.' No entanto, as Escrituras mostram repetidamente que Deus frequentemente age por meio da comunidade. A cura flui onde há humildade, e a humildade requer honestidade.

O oposto da confissão é fingir. Fingir pode preservar a nossa imagem, mas raramente produz transformação. Ao longo dos Evangelhos, as pessoas que experimentaram os maiores milagres foram frequentemente aquelas dispostas a reconhecer a sua necessidade. O cego Bartimeu clamou publicamente por misericórdia. A mulher com o fluxo de sangue admitiu o que havia acontecido depois de tocar as vestes de Jesus. O filho pródigo confessou o seu pecado diante do pai. Nenhum deles encontrou cura protegendo a sua reputação. Eles encontraram cura ao trazer o seu quebrantamento para a presença da graça.

Os líderes religiosos, porém, muitas vezes escolheram o caminho oposto. Eles mantinham cuidadosamente uma aparência de justiça enquanto resistiam ao próprio Único que poderia curá-los. O orgulho os cegou mais do que a doença jamais cegou os pobres e quebrantados que vinham a Jesus. Seu maior obstáculo não era a ignorância, mas a recusa em admitir a sua necessidade.

Este ainda é um dos maiores perigos que a igreja moderna enfrenta. Podemos nos tornar especialistas em parecer espiritualmente saudáveis enquanto carregamos silenciosamente feridas que continuam moldando nossos pensamentos, relacionamentos e decisões. Podemos convencer os outros de que tudo está sob controle, enquanto em particular lutamos com medo, amargura, vício, ansiedade, falta de perdão ou desânimo. As aparências externas podem enganar as pessoas, mas nunca enganam a Deus.

Davi entendeu isso depois do seu próprio fracasso. Por meses ele permaneceu em silêncio sobre o seu pecado. No Salmo 32 ele descreve o que esse silêncio fez com ele.

> *“Enquanto eu me calei, os meus ossos definharam com os meus gemidos o dia todo.”*
>
> **Salmos 32:3, NVI**

Observe que o silêncio de Davi não o protegeu; ele o consumiu. O peso se tornava mais pesado quanto mais tempo ele o carregava sozinho. Somente quando ele reconheceu o seu pecado diante de Deus é que o perdão e a restauração começaram a fluir.

Este princípio vai além da confissão de pecado. Muitos crentes permanecem em silêncio sobre o luto, a decepção, a tentação, o medo ou o esgotamento emocional. Eles assumem que maturidade significa nunca admitir fraqueza. No entanto, Paulo demonstrou algo muito diferente. Ele falava abertamente sobre suas aflições, suas fraquezas e até mesmo seu 'espinho na carne'. Sua honestidade não diminuiu o seu ministério; ela engrandeceu a graça de Deus.

A igreja deveria ser o lugar mais seguro do mundo para pessoas quebrantadas começarem a se curar. Isso não significa que celebramos o pecado ou ignoramos a santidade. Em vez disso, significa que

compreendemos a diferença entre condenação e restauração. O Pastor Tisdale fez essa distinção de forma belíssima quando lembrou à congregação que a confissão não é munição; é um convite à parceria. Quando os crentes usam a confissão de outra pessoa como fofoca ou julgamento, eles violam o próprio propósito para o qual Deus estabeleceu a comunidade bíblica. Mas quando a confissão é recebida com misericórdia, oração e prestação de contas, a cura começa.

No fim das contas, Satanás quer que acreditemos que a nossa luta é única e que ninguém entenderia se soubesse a verdade. O evangelho declara exatamente o oposto. Cristo criou a Sua igreja para ser um lugar onde a graça é mais forte do que a vergonha, onde a verdade é falada em amor, e onde pessoas quebrantadas ajudam umas às outras a caminhar rumo à integridade.

O homem de Mateus 12 não podia falar por si mesmo, mas outra pessoa falou por meio de suas ações ao trazê-lo a Jesus. Essa é a beleza do corpo de Cristo. Haverá temporadas em que a nossa própria fé parecerá fraca, as nossas próprias palavras parecerão ausentes, e a nossa própria visão se tornará turva. Nesses momentos, Deus frequentemente coloca irmãos e irmãs fiéis ao nosso lado que acreditarão até que possamos voltar a acreditar, orarão até que possamos voltar a orar, e nos lembrarão de que o que finalmente é trazido à luz não precisa mais permanecer acorrentado.

SEÇÃO 3

Nunca Fomos Feitos para Caminhar Sozinhos

03



Um dos menores detalhes no relato de Mateus é também um dos mais significativos. Antes mesmo de Jesus realizar o milagre, Mateus registra estas palavras simples:

> *"Depois disso, levaram-lhe um endemoniado que era cego e mudo..."*
>
> **Mateus 12:22, NVI**

O homem não chegou a Jesus sozinho. Alguém o trouxe.

Essa única frase muda toda a perspectiva do milagre. Antes que o cego pudesse ver, outra pessoa teve que ver por ele. Antes que o mudo pudesse pedir ajuda, outra pessoa falou por meio de suas ações. Antes que o homem preso pudesse caminhar em liberdade, outra pessoa se dispôs a interromper a própria vida para carregá-lo até a presença de Cristo.

Isso revela um dos maiores planos de Deus para a Sua igreja: Ele frequentemente usa pessoas como a ponte que leva outras pessoas até Jesus.

A cultura ocidental celebra a independência. Admiramos a pessoa que supera cada obstáculo sozinha. Frequentemente descrevemos a força como não precisar de ninguém. No entanto, o Reino de Deus ensina algo completamente diferente. A maturidade espiritual não é medida por quão pouco dependemos dos outros, mas por quão fielmente vivemos dentro do corpo de Cristo.

Paulo descreve a igreja como um corpo em 1 Coríntios 12. Cada membro depende dos outros. Um olho não pode funcionar sem o corpo. Uma mão não pode se declarar desnecessária. Até o crente mais forte eventualmente chega a momentos em que precisa do encorajamento, da sabedoria, da oração ou da fé de outra pessoa.

Isso explica por que o isolamento é uma das armas favoritas de Satanás. Muito antes de destruir um crente, ele geralmente o separa. Ele o convence de que ninguém entende, de que ninguém se importa, ou de que a sua luta é vergonhosa demais para compartilhar. Lentamente a pessoa se afasta da comunhão, para de pedir oração, se desconecta da autoridade espiritual e, por fim, começa a carregar fardos que nunca deveria carregar sozinha.

Pedro nos adverte:

> *"Estejam alertas e vigiem. O Diabo, o adversário de vocês, ronda como um leão, rugindo e procurando a quem devorar."*
>
> **1 Pedro 5:8, NVI**

Observe que os leões raramente atacam o centro do rebanho. Eles procuram o animal isolado. A separação aumenta a vulnerabilidade. O mesmo princípio é verdadeiro espiritualmente. O crente que caminha sozinho se torna um alvo mais fácil do que o crente cercado por relacionamentos piedosos.

É por isso que o Pastor Tisdale enfatizou que há temporadas em que simplesmente precisamos de alguém que nos tome pela mão e diga: 'Vamos a Jesus.' Há momentos em que a nossa própria fé parece exausta, a nossa visão se torna turva, e as nossas palavras nos faltam. Durante essas temporadas, Deus frequentemente envia crentes fiéis que se recusam a nos deixar sofrer sozinhos. Eles podem não resolver os nossos problemas, mas podem nos carregar até a presença Daquele que pode.

Ao longo das Escrituras, alguns dos maiores milagres de Deus aconteceram porque alguém se dispôs a carregar outra pessoa.

O paralítico de Marcos capítulo 2 não conseguia chegar até Jesus por causa da sua condição e da multidão que cercava a casa. Quatro amigos se recusaram a aceitar a derrota. Eles subiram no telhado, removeram parte dele e desceram o amigo diretamente diante de Jesus. O milagre começou muito antes de Jesus falar a cura sobre o homem. Ele começou quando quatro pessoas comuns decidiram que não permitiriam que alguém que amavam permanecesse fora da presença de Cristo.

Moisés precisou de Arão e Hur para sustentar as suas mãos enquanto Israel lutava contra Amaleque (Êxodo 17:8-13). Quando Moisés ficou sozinho, a sua força falhou. Quando outros o apoiaram, a vitória retornou. Até o maior líder de Israel precisou de pessoas fiéis ao seu lado.

Paulo também compreendeu esse princípio. Embora fosse apóstolo, ele constantemente mencionava colaboradores que o fortaleciam. Barnabé o encorajou quando outros questionavam a sua conversão. Silas adorou ao seu lado na prisão. Timóteo refrescou o seu espírito. Lucas permaneceu fiel quando muitos outros o abandonaram. O Novo Testamento nunca apresenta o cristianismo como uma jornada solitária.

Salomão resumiu isso maravilhosamente:

> *"É melhor serem dois do que um, porque maior é a recompensa do trabalho de duas pessoas. Se caírem, um levantará o outro... um cordão de três dobras não se rompe com facilidade."*
>
> **Eclesiastes 4:9-12, NVI**

A sabedoria de Salomão não é apenas prática; ela é profundamente espiritual. Deus nos projetou para ajudar a carregar uns aos outros através das temporadas de fraqueza. Todos nós experimentamos momentos em que a nossa própria força é insuficiente. Durante esses momentos, a fé de outro crente pode se tornar o suporte que nos mantém em pé até que a nossa própria força seja renovada.

Essa verdade também remodela a forma como vemos o ministério. Muitas pessoas acreditam que o ministério pertence apenas a pastores, evangelistas ou missionários. No entanto, Mateus 12 nos lembra que os indivíduos anônimos que trouxeram esse homem a Jesus participaram do milagre tão certamente quanto o próprio milagre. Seus nomes nunca são registrados. Eles não recebem reconhecimento público. No entanto, o céu se lembra da sua compaixão.

Às vezes, o maior ministério que jamais teremos é simplesmente nos recusarmos a deixar alguém lutar sozinho.

Talvez nunca preguemos para milhares, mas podemos orar com um amigo sofrendo. Talvez nunca estejamos atrás de um púlpito, mas podemos sentar ao lado de alguém que carrega uma dor insuportável. Talvez nunca realizemos um milagre, mas podemos fielmente trazer pessoas para a presença do Realizador de Milagres.

O Pastor Tisdale desafiou a igreja com um lembrete poderoso: não fomos cheios do Espírito Santo apenas para desfrutarmos da presença de Deus sozinhos. Fomos capacitados para ajudar outros a experimentarem a Sua libertação. Todo testemunho que possuímos, toda vitória que Deus nos deu, e toda lição aprendida através das nossas próprias provações se tornam uma ferramenta que Deus pode usar para fortalecer a fé de outra pessoa.

Isso também deveria moldar a forma como avaliamos os nossos relacionamentos mais próximos. Amizades saudáveis não são apenas agradáveis; elas são espiritualmente direcionais. As pessoas mais próximas de nós deveriam nos mover consistentemente em direção a Cristo, não para longe dEle. Elas deveriam encorajar a oração em vez do compromisso com o pecado, a fé em vez do medo, o arrependimento em vez das desculpas, e a esperança em vez do desespero.

Uma das aplicações mais práticas desta passagem é uma pergunta simples: Quem estamos trazendo a Jesus?

Cada um de nós conhece alguém cujos olhos espirituais se tornaram turvos. Alguém cuja voz foi silenciada pela decepção, pela vergonha, pelo medo, pelo vício, pelo luto ou pelo desânimo. Essa pessoa talvez já não saiba mais como orar. Talvez nem acredite que a liberdade seja possível. Mas talvez Deus nos tenha colocado na vida dela exatamente para esse propósito. Assim como os indivíduos anônimos de Mateus 12, temos o privilégio de tomar alguém pela mão e dizer: 'Venha comigo. Vamos a Jesus.'

A igreja cumpre a sua maior missão quando se torna uma comunidade de crentes que consistentemente carregam uns aos outros até a presença de Cristo. Não somos espectadores observando pessoas lutarem. Somos parceiros na obra redentora de Deus, acreditando que nenhuma história está terminada até que Jesus tenha a palavra final.



SEÇÃO 4

A Igreja Não É um Museu, É um Lugar de Restauração

04

Enquanto Jesus ministrava por toda a Galileia, uma verdade se tornou inconfundivelmente clara: as pessoas quebrantadas eram atraídas por Ele. Os leprosos vinham. Os cegos clamavam. Os cobradores de impostos buscavam a Sua companhia. Mulheres com reputações destruídas encontravam esperança na Sua presença. Pais carregavam filhos doentes até Ele. Até mesmo aqueles que a sociedade considerava além da redenção descobriam que eram bem-vindos por Cristo.

Isso não deveria nos surpreender, porque o próprio Jesus declarou:

> *"Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes... Pois eu não vim chamar justos, mas pecadores."*
>
> **Mateus 9:12-13, NVI**

Um médico não constrói uma clínica tratando pessoas saudáveis. O seu propósito é restaurar aqueles que estão sofrendo. Da mesma forma, Cristo estabeleceu a Sua igreja não como uma vitrine para pessoas perfeitas, mas como um lugar onde vidas quebrantadas podem encontrar a graça transformadora.

Essa verdade é lindamente refletida em Mateus 12. Os homens que trouxeram o homem possuído, cego e mudo a Jesus não estavam preocupados com aparências. Não se preocupavam com o quão desconfortável a situação poderia se tornar. Simplesmente entendiam que, se pudessem trazê-lo à presença de Jesus, a cura seria possível. Sua prioridade era a restauração, não a reputação.

Infelizmente, a natureza humana frequentemente nos puxa na direção oposta. Naturalmente preferimos ambientes onde a fraqueza é escondida e a força é exibida. Nos tornamos especialistas em criar aparências polidas enquanto carregamos silenciosamente fardos pesados. É possível frequentar a igreja fielmente, levantar as mãos durante a adoração, cumprimentar as pessoas com um sorriso, e ainda assim se sentir completamente sozinho porque ninguém conhece a batalha que acontece dentro de nós.

O perigo é que as aparências podem criar a ilusão de saúde enquanto impedem a verdadeira cura.

Ao longo dos Evangelhos, Jesus repetidamente confrontou essa tendência entre os fariseus. Eles haviam dominado a justiça externa enquanto negligenciavam a condição do próprio coração.

Ele lhes disse:

> *"Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Pois vocês são como sepulcros caiados: bonitos por fora, mas por dentro estão cheios de ossos e de todo tipo de imundícia."*
>
> **Mateus 23:27, NVI**

Jesus não estava condenando a limpeza ou a santidade. Ele estava expondo o perigo de nos importarmos mais com a aparência do que com a transformação. A religião externa pode esconder a

escravidão interna se não permitirmos que Cristo trate das questões mais profundas do coração.

É por isso que o Pastor Tisdale fez uma afirmação tão profunda durante o sermão: 'A igreja não é um museu.' Museus existem para preservar o que já é. Nada muda dentro de um museu. Tudo permanece exatamente onde sempre esteve. Mas a igreja nunca foi feita para preservar o quebrantamento. A igreja existe para ver vidas transformadas pelo poder de Jesus Cristo.

Essa transformação requer uma atmosfera onde a graça e a verdade trabalhem juntas. Graça sem verdade tolera o pecado em vez de confrontá-lo. Verdade sem graça fere as pessoas em vez de restaurá-las. Jesus incorporou perfeitamente as duas.

João o descreve desta forma:

> *"Aquele que é a Palavra tornou-se carne e viveu entre nós... cheio de graça e de verdade."*
>
> **João 1:14, NVI**

Observe que Jesus nunca sacrificou uma pela outra. Ele amava as pessoas demais para deixá-las na escravidão, mas também as amava demais para condená-las sem oferecer esperança.

Vemos esse equilíbrio lindamente na história da mulher flagrada em adultério. Jesus se recusou a condená-la, mas também não desculpou o seu pecado. Depois de silenciar os seus acusadores, Ele simplesmente disse:

> *"Eu também não a condeno. Vá e, de agora em diante, abandone a sua vida de pecado."*
>
> **João 8:11, NVI**

A graça restaurou a sua dignidade. A verdade redirecionou o seu futuro.

Essa deve se tornar também a cultura da igreja local.

Quando alguém confessa um fracasso, a nossa primeira reação nunca deveria ser a fofoca. Nunca deveria ser a suspeita. Nunca deveria se tornar uma oportunidade para nos elevarmos apontando a fraqueza de outra pessoa. Em vez disso, a nossa reação deveria ser a mesma de Cristo: estender misericórdia enquanto apontamos a pessoa rumo à transformação.

É exatamente por isso que Tiago conectou a confissão com a oração, e não com a condenação. O propósito da honestidade não é a humilhação. O propósito da honestidade é a cura.

Infelizmente, muitos crentes permanecem presos porque temem a reação de outros cristãos mais do que confiam na misericórdia de Deus. Eles assumem que, se as pessoas soubessem das suas lutas, seriam rejeitados. Embora esse medo seja compreensível, ele revela por que toda igreja saudável deve cultivar intencionalmente uma cultura de restauração.

Paulo instruiu a igreja da Galácia:

> *"Irmãos, se alguém é surpreendido em alguma transgressão, vocês que são espirituais devem restaurá-lo com espírito de mansidão."*
>
> **Gálatas 6:1, NVI**

Observe a escolha de palavras de Paulo. Ele não disse envergonhem-no. Ele não disse exponham-no. Ele não disse abandonem-no.

Ele disse: restaurem-no.

A ideia grega por trás da restauração era frequentemente usada para descrever o ato de colocar um osso quebrado de volta no lugar. É um trabalho cuidadoso. Requer paciência. Pode envolver desconforto, mas o objetivo é sempre a cura, nunca a destruição.

Foi exatamente isso que Jesus fez em Mateus 12. Ele não envergonhou publicamente o homem possuído. Ele não o interrogou diante da multidão. Ele simplesmente libertou o que estava preso, restaurou o que estava quebrado, e devolveu ao homem o que o inimigo havia roubado. O milagre se tornou um testemunho da compaixão de Cristo, e não da vergonha do homem.

Isso desafia cada um de nós a fazer uma pergunta importante: Que tipo de igreja estamos nos tornando?

Somos uma comunidade onde as pessoas sentem que precisam se esconder até terem tudo resolvido? Ou somos uma família onde as pessoas podem dizer honestamente: 'Estou lutando', sabendo que serão recebidas com oração, encorajamento, prestação de contas e esperança?

As igrejas mais saudáveis não são aquelas com o menor número de pessoas quebrantadas. São aquelas onde pessoas quebrantadas consistentemente se tornam íntegras através do poder de Jesus Cristo.

Quando isso acontece, a igreja cumpre a missão que Deus lhe deu. Ela deixa de ser um ajuntamento onde as pessoas apenas comparecem aos cultos e se torna exatamente o que Cristo pretendia: um lugar onde os cativos encontram liberdade, onde os cegos recuperam a visão, onde os silenciados recuperam o testemunho, e onde cada vida restaurada se torna evidência viva de que Jesus ainda cura, ainda liberta, e ainda transforma.

SEÇÃO 5

Os Redimidos Precisam Recuperar a Sua Voz

05

Um dos momentos mais belos em Mateus 12 ocorre depois que Jesus expulsa o espírito imundo. Mateus não apenas nos diz que o homem foi libertado. Ele nos diz que 'o mudo e cego falou e viu'. Jesus restaurou tanto a sua visão quanto a sua voz. O milagre não estava completo até que o homem pudesse novamente declarar o que Deus havia feito em sua vida.

Esse detalhe é significativo porque, ao longo das Escrituras, Deus sempre desejou um povo que falasse. O Seu povo nunca é descrito como espectadores silenciosos. Eles são adoradores, testemunhas, proclamadores e arautos da Sua bondade. Suas bocas se tornam instrumentos por meio dos quais a glória de Deus é dada a conhecer ao mundo.

O inimigo entende esse princípio, e é por isso que ele luta tão agressivamente contra o nosso testemunho. Se ele não conseguir nos impedir de receber a graça de Deus, ele tentará nos impedir de falar sobre ela. Ele sabe que um testemunho compartilhado tem o poder de despertar a fé em outra pessoa. A história de redenção de uma pessoa se torna a razão de outra pessoa acreditar que Deus pode fazer o mesmo por ela.

É exatamente por isso que o salmista declarou:

> *"Assim o digam os que o Senhor resgatou, os que ele livrou das mãos do adversário."*
>
> **Salmos 107:2, NVI**

Observe o mandamento. O salmo não diz apenas que os redimidos deveriam existir. Ele diz que eles deveriam dizer isso. A redenção nunca foi feita para permanecer particular. A obra salvadora de Deus merece ser proclamada.

O Salmo 107 segue repetidamente o mesmo padrão. As pessoas se veem em situações desesperadoras. Alguns vagam pelo deserto. Outros se sentam nas trevas e na sombra da morte. Alguns são afligidos por causa da própria insensatez. Outros estão presos em tempestades além do seu controle. No entanto, cada seção chega ao mesmo ponto de virada:

> *"Na sua angústia, clamaram ao Senhor, e ele os livrou das suas aflições."*
>
> **Salmos 107:6, 13, 19, 28, NVI**

Depois de cada libertação vem o convite ao louvor.

O padrão é intencional. Deus liberta para que o Seu povo declare a Sua fidelidade. Todo testemunho se torna mais uma testemunha da Sua misericórdia.

O Pastor Tisdale enfatizou que muitos de nós compreendemos mal o que significa 'dizer isso'. Frequentemente reduzimos isso a dizer: 'Sim, sou salvo.' Embora isso certamente seja verdade, o Salmo 107 nos chama a algo muito mais rico. Os redimidos são convidados a contar a história. Eles dizem: 'Eu estava perdido, mas Ele me encontrou. Eu estava quebrantado, mas Ele me restaurou. Eu

estava preso, mas Ele me libertou. Eu estava vagando, mas Ele me trouxe para casa.'

Ao longo do Novo Testamento, o testemunho se torna um dos métodos principais de Deus para avançar o Seu Reino.

Quando Jesus curou o homem possuído por uma legião de demônios, o homem implorou para viajar com Ele. Jesus recusou o pedido e, em vez disso, deu-lhe uma missão.

> *"Vá para casa, para a sua família, e anuncie-lhes tudo quanto o Senhor fez a você e como teve misericórdia de você."*
>
> **Marcos 5:19, NVI**

O primeiro missionário à Decápolis não era um teólogo treinado. Era um homem cuja vida havia sido transformada. Sua credibilidade não vinha da educação formal, mas da experiência pessoal com Jesus.

Da mesma forma, quando os líderes religiosos ordenaram que Pedro e João parassem de pregar sobre Cristo, eles responderam:

> *"Pois não podemos deixar de falar do que vimos e ouvimos."*
>
> **Atos 4:20, NVI**

Um verdadeiro encontro com Jesus naturalmente produz um testemunho que se recusa a permanecer em silêncio.

É por isso que o inimigo continuamente ataca a nossa voz. Ele sabe que o silêncio beneficia as trevas. Uma igreja silenciosa ainda pode se reunir todo domingo, mas perde uma das suas maiores influências sobre o mundo. Quando os crentes param de falar sobre a fidelidade de Deus, a próxima geração começa a supor que os milagres pertencem apenas aos tempos bíblicos.

No entanto, todo testemunho declara o contrário.

Toda cura nos lembra que Jesus ainda cura.
Todo casamento restaurado nos lembra que Jesus ainda restaura.
Todo vício quebrado nos lembra que Jesus ainda liberta.
Toda vida transformada nos lembra que Jesus ainda está fazendo novas todas as coisas.

Durante o sermão, o Pastor Tisdale convidou pessoas a testemunharem publicamente sobre o que Deus havia feito em suas vidas. Um testemunho veio de um pastor que compartilhou abertamente que já havia estado preso ao vício em cocaína, mas havia sido completamente transformado pela graça de

Deus. Sua disposição para falar fez mais do que contar a sua história; ela desmontou a narrativa do inimigo. O que Satanás pretendia que se tornasse uma identidade para a vida toda havia se tornado um testemunho de redenção.

Isso ilustra um princípio espiritual profundo. Satanás sempre quer que os nossos fracassos se tornem a nossa identidade. Deus sempre quer que a Sua graça se torne a nossa identidade.

O inimigo diz: 'Você é o seu vício.'
Jesus diz: 'Você é redimido.'
O inimigo diz: 'Você é o seu pior erro.'
Jesus diz: 'Você é uma nova criatura.'
O inimigo diz: 'A sua história terminou em fracasso.'
Jesus diz: 'O seu testemunho apenas começou.'

Paulo entendeu essa transformação quando escreveu:

> *"Portanto, se alguém está em Cristo, é uma nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas!"*
>
> **2 Coríntios 5:17, NVI**

Observe que Paulo não diz que o nosso passado nunca aconteceu. Em vez disso, ele declara que o nosso passado não define mais quem somos. A redenção reescreve a nossa identidade sem apagar a evidência da graça de Deus.

É por isso que o testemunho é uma arma tão poderosa na guerra espiritual. Apocalipse revela que os crentes vencem Satanás,

> *"Pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do testemunho que deram."*
>
> **Apocalipse 12:11, NVI**

O sangue comprou a nossa vitória, mas o nosso testemunho anuncia essa vitória ao mundo.

Toda vez que contamos a alguém o que Cristo fez em nossas vidas, roubamos do inimigo mais uma oportunidade de usar a vergonha contra nós. O que antes produzia constrangimento agora produz adoração. O que antes representava derrota agora proclama o triunfo de Deus.

Os redimidos não são chamados a viver silenciosamente no canto do Reino de Deus. Somos chamados a nos tornarmos testemunhas vivas da Sua misericórdia. O nosso testemunho lembra aos crentes cansados que a esperança ainda existe. Ele fortalece aqueles que lutam batalhas semelhantes às que

Deus já nos fez atravessar. Ele aponta os incrédulos para o Salvador que pode fazer por eles exatamente o que fez por nós.

O homem de Mateus 12 recuperou mais do que a fala. Ele recuperou o seu propósito. A boca que antes estava silenciada agora podia glorificar a Deus. A voz que antes era controlada pela escravidão agora proclamava liberdade.

O mesmo Cristo que abriu a sua boca ainda abre a nossa hoje, chamando todo crente redimido a declarar com confiança:

'O Senhor me redimiu das mãos do inimigo, e eu não permanecerei em silêncio.'



SEÇÃO 6

A Redenção Não Está Completa Até que o Inimigo Perca a Sua Narrativa

06

Uma das afirmações mais poderosas da mensagem do Pastor Tisdale foi que a redenção não está completa até que o inimigo perca tanto o seu domínio quanto a sua narrativa. Essa verdade vai muito além do milagre físico registrado em Mateus 12 e expõe uma das armas mais sutis de Satanás. Frequentemente, o inimigo já não tem autoridade sobre a vida de uma pessoa, mas continua tentando controlar a história que ela acredita sobre si mesma. Ele sabe que, se já não pode mantê-la na escravidão, talvez ainda consiga fazê-la viver como se estivesse. Por meio da vergonha, da condenação e das memórias dolorosas, ele tenta convencer os crentes de que são para sempre definidos pelas suas piores decisões, em vez de pela graça redentora de Deus. O milagre da salvação não apenas quebra correntes; ele também reescreve a identidade.

Desde o início das Escrituras, vemos essa estratégia em ação. Depois que Adão e Eva pecaram no Jardim do Éden, eles imediatamente se esconderam da presença de Deus. Antes de o pecado entrar no mundo, eles caminhavam abertamente com o seu Criador, sem medo ou vergonha. Depois do pecado, porém, eles acreditaram que haviam se tornado pessoas que já não pertenciam à Sua presença. Nada no caráter de Deus havia mudado, mas tudo na história que eles acreditavam havia mudado. A vergonha os convenceu a se esconder em vez de correr para Aquele que poderia restaurá-los. Desde aquele momento, Satanás tem continuado usando a mesma tática. Ele sussurra que o fracasso mudou permanentemente a nossa identidade, que os nossos erros são grandes demais para superar, e que o nosso passado sempre definirá o nosso futuro. No entanto, o evangelho declara consistentemente exatamente o oposto.

A vida de Pedro ilustra essa verdade de forma belíssima. Poucas horas depois de declarar com confiança que nunca negaria Jesus, ele O negou três vezes antes da crucificação. O peso do seu fracasso era esmagador, e as Escrituras nos dizem que Pedro saiu e chorou amargamente. Teria sido fácil para ele acreditar que o seu ministério havia terminado antes mesmo de começar de verdade. O inimigo, sem dúvida, queria que Pedro acreditasse que já não era digno de seguir a Cristo, muito menos de liderar a Sua igreja. No entanto, depois da ressurreição, Jesus intencionalmente procurou Pedro. Junto ao Mar da Galileia, Jesus não começou relembrando os fracassos de Pedro. Em vez disso, Ele perguntou repetidamente: 'Você me ama?' (João 21:15-17). A cada pergunta, Jesus restaurava o que a vergonha havia tentado destruir. Então Ele deu a Pedro uma comissão: 'Apascenta as minhas ovelhas.' Cristo não apenas perdoou Pedro; Ele restaurou o seu chamado. A narrativa do inimigo dizia que Pedro estava desqualificado, mas Jesus declarou que Pedro ainda tinha um propósito.

Esse padrão aparece ao longo de toda a Bíblia. Abrão se tornou Abraão. Jacó se tornou Israel. Simão se tornou Pedro. Saulo se tornou Paulo. Deus demonstra repetidamente que Ele não é limitado pelo passado de uma pessoa. Ele se especializa em dar novas identidades àqueles que rendem as suas vidas a Ele. Nenhum desses homens teve uma história impecável. Eles cometeram erros, viveram fracassos e carregaram arrependimentos, mas a graça de Deus provou ser maior do que cada capítulo do seu passado. A redenção nunca ignora onde estivemos, mas também nunca permite que o nosso passado determine para onde estamos indo.

Talvez ninguém tenha entendido isso melhor do que o apóstolo Paulo. Antes da sua conversão, Paulo perseguiu violentamente a igreja. Ele prendeu crentes e aprovou a execução de Estêvão. Por todos os padrões humanos, o seu passado deveria tê-lo desqualificado permanentemente para o ministério. No

entanto, anos depois Paulo escreveu com confiança: 'Mas, pela graça de Deus, sou o que sou' (1 Coríntios 15:10). Observe o que ele não disse. Ele não disse: 'Eu sou o que os meus fracassos me tornaram', nem disse: 'Eu sou o que as pessoas se lembram de mim.' Sua identidade já não estava enraizada na sua história, mas na graça de Deus. A misericórdia havia se tornado mais forte do que a memória, e o chamado de Deus havia se tornado maior do que os seus erros.

É por isso que Apocalipse declara que os crentes vencem Satanás 'pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do testemunho que deram' (Apocalipse 12:11). O sangue de Jesus derrota a acusação de Satanás diante de Deus, enquanto o nosso testemunho derrota a narrativa de Satanás diante do mundo. Toda vez que declaramos abertamente o que Cristo fez em nossas vidas, removemos mais uma arma das mãos do inimigo. O testemunho não é autopromoção; é uma declaração pública de que a graça de Deus é maior do que o pecado, o fracasso, o vício, o medo ou a vergonha. Ele nos lembra que a nossa identidade já não é determinada por onde estivemos, mas por quem nos redimiu.

O Pastor Tisdale ilustrou lindamente esse princípio ao encorajar aqueles que haviam experimentado o poder transformador de Deus a falarem abertamente sobre a Sua bondade. Ele explicou que todo testemunho deixa 'migalhas de pão' para outra pessoa que está tentando encontrar o caminho de volta para casa. Uma pessoa lutando contra o vício ouve o testemunho de outro crente e descobre que a liberdade é possível. Alguém que enfrenta a depressão ouve como Deus restaurou a alegria de outra pessoa e começa a acreditar novamente. Um casamento quebrado encontra esperança depois de ouvir a história de restauração de outro casal. Os testemunhos fazem muito mais do que celebrar o passado; eles constroem fé para o futuro de outra pessoa.

O inimigo entende o poder do testemunho, e é por isso que ele constantemente incentiva os crentes a permanecerem em silêncio. A vergonha diz: 'Não conte a ninguém de onde Deus te tirou.' O medo sussurra: 'As pessoas nunca vão te respeitar se souberem do seu passado.' O orgulho nos encoraja a proteger a nossa imagem em vez de engrandecer a misericórdia de Deus. No entanto, ao longo das Escrituras, o povo de Deus consistentemente escolheu a transparência em vez do segredo. Davi escreveu honestamente sobre os seus fracassos. Pedro pregou ousadamente depois de negar Cristo. Paulo repetidamente lembrava as igrejas da vida da qual Deus o havia resgatado. Nenhum deles glorificou o seu pecado, mas todos glorificaram a graça de Deus.

O homem de Mateus 12, sem dúvida, saiu dali com uma história completamente diferente daquela que havia trazido para a presença de Jesus. Ele já não era identificado pela cegueira, pela mudez ou pela escravidão. Sua identidade se tornou inseparável do milagre que Cristo havia realizado. O mesmo é verdade para todo crente hoje. O inimigo quer que sejamos lembrados pelos nossos fracassos, mas Jesus quer que sejamos conhecidos pela Sua redenção. Quando Cristo reescreve a nossa história, o inimigo não apenas perde o seu domínio sobre a nossa vida, ele também perde o direito de definir quem somos.

SEÇÃO 7

Prisioneiros da Esperança, Não Prisioneiros do Nosso Passado

07



Enquanto o Pastor Tisdale caminhava para a conclusão da sua mensagem, ele apresentou uma passagem que muda completamente a forma como os crentes deveriam ver o seu futuro. Depois de falar sobre redenção, testemunho e a restauração da nossa voz, ele se voltou para as palavras do profeta Zacarias:

> *"Voltem à sua fortaleza, ó prisioneiros da esperança, pois hoje mesmo anuncio que restaurarei tudo em dobro para vocês."*
>
> **Zacarias 9:12, NVI**

À primeira vista, a frase 'prisioneiros da esperança' quase soa contraditória. Normalmente associamos o aprisionamento ao desespero, à limitação ou à punição. Os prisioneiros perderam a sua liberdade. Estão confinados por circunstâncias das quais não conseguem escapar. No entanto, Zacarias fala de pessoas que estão presas, não pelo medo ou pela vergonha, mas pela própria esperança. É uma das descrições mais belas do povo de Deus encontradas em todo o Antigo Testamento.

Para apreciar plenamente essa promessa, precisamos entender o seu contexto histórico. Zacarias estava ministrando a uma nação que havia experimentado uma perda tremenda. Jerusalém havia sido destruída. O templo havia sido reduzido a escombros. As famílias haviam suportado o exílio, a humilhação e anos de incerteza. De uma perspectiva humana, eles tinham todos os motivos para acreditar que os seus melhores dias haviam ficado para trás. No entanto, naquela temporada desanimadora, Deus declarou que o Seu povo já não era prisioneiro das suas circunstâncias. Eles agora eram prisioneiros da esperança. O seu futuro não seria determinado pelo que havia acontecido com eles, mas pelo que Deus lhes havia prometido.

Essa verdade fala diretamente a todo crente que já se sentiu preso pela decepção. Muitas pessoas se tornam prisioneiras de algo, mas nem todas as prisões são feitas de grades de aço. Algumas são construídas com medo. Outras são construídas com culpa, amargura, ansiedade, vício ou memórias dolorosas. Algumas pessoas acordam todas as manhãs presas pelo arrependimento, revivendo constantemente erros que não podem desfazer. Outras estão presas pelas opiniões das pessoas, acreditando que nunca serão nada além do que alguém uma vez disse sobre elas. Ainda outras se tornam prisioneiras de um diagnóstico médico, convencidas de que o laudo do médico escreveu o capítulo final das suas vidas.

O inimigo se deleita em construir essas prisões invisíveis porque elas nos convencem de que nada jamais vai mudar. Elas nos fazem esperar o fracasso em vez do avanço, a derrota em vez da vitória, e a decepção em vez da bênção. Com o tempo, essas mentiras se tornam tão familiares que começam a soar como verdade. Uma pessoa pode estar completamente perdoada por Deus e ainda continuar vivendo como se estivesse espiritualmente encarcerada.

Mas Deus oferece outro tipo de aprisionamento.

Um prisioneiro da esperança é alguém que se tornou tão convencido das promessas de Deus que se recusa a se render ao desespero. As suas circunstâncias talvez ainda não tenham mudado, mas a sua

expectativa mudou. Essa pessoa é mantida cativa pela certeza de que Deus é fiel. Ela acredita mais nas promessas dEle do que nos seus próprios problemas. A sua confiança já não está ancorada no que ela pode ver, mas no que Deus falou.

Esse tipo de esperança não é otimismo nem pensamento positivo. A esperança bíblica é uma expectativa confiante enraizada no caráter de Deus. É a certeza de que, porque Deus falou, Ele cumprirá a Sua Palavra, não importa quão impossível a situação pareça.

Abraão viveu com esse tipo de esperança. Romanos nos diz que ele 'contra toda esperança, em esperança creu' (Romanos 4:18). O raciocínio humano não lhe dava motivo algum para esperar um filho. Seu corpo estava velho, o ventre de Sara era estéril, e toda circunstância natural declarava que a promessa jamais poderia acontecer. No entanto, Abraão escolheu se tornar prisioneiro da promessa de Deus, em vez de prisioneiro das limitações humanas. Sua fé estava ancorada na capacidade de Deus, e não na sua própria.

José também viveu como prisioneiro da esperança. Traído pelos seus irmãos, vendido como escravo, falsamente acusado e esquecido na prisão, ele facilmente poderia ter se tornado prisioneiro da amargura. Em vez disso, ele continuou confiando que Deus estava direcionando a sua vida, mesmo quando não conseguia entender os Seus métodos. Anos depois, diante dos próprios irmãos que o haviam traído, José pôde declarar honestamente:

> *“Vocês planejaram o mal contra mim, mas Deus o planejou para o bem.”*
>
> **Gênesis 50:20, NVI**

Somente alguém que se tornou prisioneiro da esperança pode fazer uma declaração como essa.

O Pastor Tisdale contrastou lindamente essas duas prisões. Ele lembrou à congregação que já não somos prisioneiros do vício, da vergonha, do medo ou do desespero. Por meio de Cristo, entramos em uma fortaleza completamente diferente. Agora somos mantidos pelas promessas de Deus. Somos cercados pela Sua fidelidade. Somos protegidos pelo Seu pacto. A prisão mudou. Em vez de estarmos presos pelo que o inimigo fez, somos capturados pelo que Deus declarou sobre as nossas vidas.

Talvez a parte mais encorajadora da promessa de Zacarias venha em suas palavras finais: 'restaurarei tudo em dobro para vocês.' Ao longo das Escrituras, 'em dobro' frequentemente representa uma restauração que excede o que foi perdido. Deus não promete apenas a sobrevivência; Ele promete a restauração. Ele se deleita em pegar temporadas de sofrimento e produzir um testemunho ainda maior. Ele transforma cinzas em beleza, o luto em alegria, e o desespero em louvor. O inimigo pode roubar anos, mas Deus sabe como redimir anos. Ele sabe como restaurar o que parecia permanentemente perdido.

Isso não significa que todo crente evitará as dificuldades. Significa que as dificuldades jamais terão a palavra final. A própria cruz prova essa verdade. O que parecia ser a maior vitória de Satanás se tornou o maior triunfo de Deus. Se Deus pode transformar o Calvário na porta da salvação, Ele certamente

pode transformar os capítulos dolorosos das nossas vidas em testemunhos que glorificam o Seu nome.

Como crentes, precisamos escolher continuamente em qual prisão vamos viver. Permaneceremos prisioneiros do medo, da culpa, do ressentimento e da decepção? Ou nos tornaremos prisioneiros da esperança, convencidos de que as promessas de Deus são maiores do que as nossas circunstâncias presentes?

A resposta moldará não apenas como suportamos as lutas de hoje, mas também como antecipamos as vitórias de amanhã. Aqueles que se tornam prisioneiros da esperança descobrem que, mesmo enquanto esperam, já estão livres. Talvez ainda não vejam cada promessa cumprida, mas sabem que Aquele que fez a promessa é fiel. Essa confiança lhes permite caminhar para frente com alegria, adorar em meio à adversidade, e declarar com fé inabalável que a sua história não terminou, porque Deus ainda não terminou.



SEÇÃO 8

Há um Som Antes de Haver uma Tempestade

08

Enquanto o culto se aproximava do fim, o Pastor Azzolini acrescentou um pensamento poderoso que complementou perfeitamente a mensagem do Pastor Tisdale. Ele lembrou à congregação de um versículo que é frequentemente citado de forma incorreta. Muitos cristãos dizem: 'Ouço o som de uma abundância de chuva.' No entanto, não foi isso que Elias realmente disse. As Escrituras registram as suas palavras desta forma:

> *"Então Elias disse a Acabe: Vá comer e beber, pois já ouço o barulho de uma forte chuva."*
>
> **1 Reis 18:41, NVI**

A distinção pode parecer pequena, mas carrega um significado espiritual profundo. Elias não estava descrevendo o que ele pessoalmente ouvia com os seus ouvidos naturais. Ele estava declarando uma realidade espiritual antes que houvesse qualquer evidência visível dela. Não havia chuva caindo. Não havia nuvens escuras cobrindo o céu. A seca que havia devastado Israel por mais de três anos ainda permanecia. No entanto, Elias declarou com confiança que havia um som, porque a promessa de Deus já estava em movimento.

Essa é a linguagem da fé. A fé não espera até que o milagre se torne visível para começar a falar. A fé fala porque confia Naquele que já falou. O mundo diz: 'Vou acreditar quando eu ver.' As Escrituras nos ensinam a acreditar antes de ver, porque a Palavra de Deus é mais certa do que as nossas circunstâncias.

Esse princípio aparece repetidamente ao longo da Bíblia. Antes de Josué marchar ao redor de Jericó, Deus declarou: 'Veja, entreguei nas suas mãos Jericó' (Josué 6:2). As muralhas ainda estavam de pé, os portões ainda estavam fechados, e a batalha ainda não havia começado, mas Deus falou da vitória como se ela já tivesse acontecido. O céu não estava esperando as muralhas caírem para anunciar o resultado.

Da mesma forma, quando Deus chamou Gideão para libertar Israel dos midianitas, Ele se dirigiu a ele como 'poderoso guerreiro' (Juízes 6:12). Gideão certamente não se sentia poderoso. Ele estava escondido em um lagar, dominado pelo medo e pela insegurança. No entanto, Deus falou com ele de acordo com o que a Sua graça realizaria, e não de acordo com a condição presente de Gideão.

O mesmo princípio é evidente na vida de Abraão. Antes de Isaque nascer, Deus mudou o nome de Abrão para Abraão, que significa 'pai de muitas nações'. Cada vez que alguém pronunciava o seu nome, sem perceber, declarava uma promessa que ainda não havia se tornado realidade. As promessas de Deus frequentemente começam como declarações muito antes de se tornarem manifestações visíveis.

O Pastor Azzolini conectou essa verdade a outra passagem importante do Novo Testamento. Paulo orou:

> *“Que a palavra do Senhor se propague rapidamente e receba a honra merecida.”*
>
> **2 Tessalonicenses 3:1, NVI**

Ele explicou que muitos crentes tratam a Palavra de Deus como se fosse apenas um destino, permitindo que ela pouse em seus corações sem nunca continuar além deles. No entanto, Paulo orou para que a Palavra tivesse livre curso, o que significa que ela continuaria se movendo através das nossas vidas. A Palavra de Deus nunca foi feita para parar em nós; ela foi feita para fluir através de nós, em nossas conversas, em nossas famílias, em nossos locais de trabalho e em nossas comunidades.

É por isso que recuperar a nossa voz é tão importante. Um crente silencioso interrompe o curso da Palavra de Deus. Podemos acreditar nas Suas promessas internamente, mas se nunca as declararmos, nunca encorajarmos outros com elas, ou nunca testemunharmos da Sua fidelidade, a Palavra encontrou um lugar de descanso, mas não um caminho.

O inimigo entende isso. Ele sabe que, se conseguir silenciar o povo de Deus, poderá limitar a propagação da esperança. É por isso que tantos crentes lutam para falar palavras de fé sobre as suas próprias vidas. Eles continuamente ensaiam os seus medos em vez das promessas de Deus. Eles se tornam especialistas em descrever a seca, esquecendo-se de anunciar a chuva que se aproxima.

As Escrituras demonstram repetidamente que o povo de Deus é chamado a falar de acordo com as Suas promessas, e não de acordo com os seus problemas.

Ezequiel foi levado a um vale cheio de ossos secos. A lógica humana dizia que os ossos estavam além de qualquer recuperação. No entanto, Deus perguntou ao profeta:

> *“Estes ossos poderão tornar a viver?”*
>
> **Ezequiel 37:3, NVI**

Então Deus deu a Ezequiel um mandamento incomum:

> *“Profetize a estes ossos.”*
>
> **Ezequiel 37:4, NVI**

Deus não pediu a Ezequiel que descrevesse a condição do vale. Ele o instruiu a declarar a Palavra do Senhor sobre o que parecia sem esperança. Enquanto o profeta obedecia, o impossível começou a acontecer. Os ossos se juntaram. A carne apareceu. O fôlego entrou neles. Um exército se levantou onde a morte antes reinava.

O que mudou?

As circunstâncias não haviam mudado quando Ezequiel falou pela primeira vez. A Palavra de Deus simplesmente entrou na situação antes que a evidência aparecesse.

Esse mesmo princípio se aplica às nossas vidas hoje. Há momentos em que os nossos casamentos ainda não parecem restaurados, os nossos filhos ainda não voltaram para Deus, as nossas orações ainda não foram respondidas, e as nossas circunstâncias permanecem dolorosamente inalteradas. Durante essas temporadas, a fé não nega a realidade, mas também não se rende a ela. A fé continua declarando as promessas de Deus, porque o Seu caráter permanece fiel mesmo enquanto esperamos.

Isso é exatamente o que o Pastor Tisdale vinha ensinando ao longo do sermão. O inimigo quer roubar a nossa visão para que paremos de ver o que Deus prometeu. Depois ele quer roubar a nossa voz para que paremos de falar o que Deus prometeu. Mas Jesus restaura ambos. Ele abre os nossos olhos para que possamos ver através das lentes da fé, e Ele abre a nossa boca para que possamos declarar o que os céus já falaram.

Como crentes, precisamos aprender a falar com confiança, não porque ignoramos a realidade, mas porque conhecemos o Deus que governa sobre a realidade. Declaramos a cura porque Cristo é o nosso Curador. Declaramos a restauração porque Cristo é o nosso Redentor. Declaramos a esperança porque Cristo venceu a própria morte.

Muito antes de a chuva começar a cair, já existe um som no coração da fé. Muito antes de o milagre se tornar visível, os céus já falaram. A questão não é se Deus é fiel. A questão é se continuaremos declarando as Suas promessas até que o que Ele falou se torne o que finalmente vemos.

SEÇÃO 9

O Nosso Maior Chamado É Trazer Pessoas a Jesus

09

Quando lemos Mateus 12, é fácil concentrarmos toda a nossa atenção no milagre. Afinal, Jesus libertou um homem possuído, abriu olhos cegos e restaurou a capacidade de falar. No entanto, antes de qualquer um desses milagres acontecer, outro ato de compaixão se desenrolava silenciosamente ao fundo. Alguém se importou o suficiente para trazer aquele homem quebrantado à presença de Cristo. Sem esse ato de amor, o milagre registrado nas Escrituras talvez nunca tivesse acontecido.

Mateus simplesmente diz:

> *"Depois disso, levaram-lhe um endemoniado que era cego e mudo."*
>
> **Mateus 12:22, NVI**

As pessoas que trouxeram esse homem permanecem anônimas. As Escrituras nunca nos dizem quantas eram, quais eram as suas ocupações, ou se tinham alguma posição especial dentro da sinagoga. Elas nunca recebem reconhecimento público, mas o céu registra o seu ato de compaixão para todas as gerações lerem. Elas entenderam algo que todo discípulo de Jesus precisa entender: a nossa maior responsabilidade não é apenas experimentar a Cristo nós mesmos, mas trazer outros para a Sua presença.

Esse sempre foi o método de Deus para alcançar o mundo. Ao longo das Escrituras, Ele consistentemente age por meio de pessoas comuns que estão dispostas a conduzir outros até Ele. André trouxe Pedro a Jesus antes de Pedro jamais pregar em Pentecostes. Filipe trouxe Natanael. A mulher samaritana voltou para a sua cidade e convidou todos que conhecia para vir conhecer o Messias. Mesmo depois que Jesus subiu aos céus, a igreja continuou crescendo porque crentes comuns levavam notícias extraordinárias para onde quer que fossem.

A Grande Comissão em si reflete esse chamado.

> *"Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os... ensinando-os a obedecer a tudo o que eu ordenei a vocês."*
>
> **Mateus 28:19-20, NVI**

Observe que Jesus não simplesmente ordenou que os Seus seguidores se tornassem crentes mais fortes. Ele os ordenou a se tornarem multiplicadores de discípulos. O cristianismo nunca foi feito para parar em nós. Toda bênção que recebemos é também uma responsabilidade que somos chamados a compartilhar.

Essa é uma das razões pelas quais Deus nos permite atravessar temporadas difíceis. Embora Ele certamente use as provações para fortalecer a nossa própria fé, Ele também nos prepara para ministrar a outros que um dia enfrentarão batalhas semelhantes.

Paulo explica isso lindamente em sua segunda carta aos coríntios:

> *“Que nos consola em todas as nossas tribulações, para que possamos consolar os que estão passando por tribulações.”*
>
> **2 Coríntios 1:4, NVI**

Deus raramente desperdiça a nossa dor. O consolo que recebemos hoje muitas vezes se torna o encorajamento que outra pessoa desesperadamente precisará amanhã.

Isso é exatamente o que o Pastor Tisdale desafiou a congregação a abraçar. Ele nos lembrou que não fomos cheios do Espírito Santo apenas para desfrutarmos das bênçãos de Deus. Fomos capacitados para permanecer na brecha por aqueles que ainda não conseguem ver uma saída. Há pessoas ao nosso redor que estão espiritualmente cegas, emocionalmente exaustas, e incapazes de encontrar as palavras para pedir ajuda. Algumas são nossos familiares. Outras são colegas de trabalho, vizinhos, colegas de classe, ou até mesmo pessoas sentadas a poucos assentos de nós na igreja. Elas podem parecer bem por fora enquanto silenciosamente carregam fardos insuportáveis. Às vezes tudo que precisam é de alguém disposto a tomá-las pela mão e dizer: 'Vamos a Jesus.'

Esse chamado requer sensibilidade espiritual. Nem todos que precisam de ajuda vão pedi-la. O orgulho, o medo, o constrangimento ou o desânimo frequentemente impedem que as pessoas expressem o que realmente estão vivendo. Jesus consistentemente notava pessoas que outros ignoravam. Ele viu Zaqueu escondido em uma árvore. Ele notou a viúva colocando duas pequenas moedas no tesouro. Ele ouviu o cego Bartimeu clamando acima da multidão. Ele reconheceu a mulher que silenciosamente tocou a orla do Seu manto. Cristo estava sempre atento à dor silenciosa das pessoas ao Seu redor.

Como Seus discípulos, somos chamados a desenvolver essa mesma sensibilidade. Deveríamos nos tornar pessoas que percebem quando alguém começa a se afastar da comunhão, quando a adoração se torna mais silenciosa, quando a alegria desaparece de um rosto familiar, ou quando alguém silenciosamente começa a carregar um fardo que nunca deveria carregar sozinho. O ministério frequentemente começa muito antes de falarmos. Ele começa prestando atenção.

Isso também muda a forma como medimos o sucesso no Reino de Deus. O mundo celebra títulos, reconhecimento e influência. O Reino de Deus celebra a fidelidade. Os indivíduos anônimos em Mateus 12 nunca realizaram o milagre. Eles simplesmente trouxeram alguém a Jesus. No entanto, sem a sua compaixão, não haveria milagre algum para celebrar. O céu valoriza a fidelidade muito mais do que a visibilidade.

Essa verdade deveria encorajar todo crente. Nem todos são chamados a pregar atrás de um púlpito, liderar uma congregação, ou viajar como evangelista. Mas todo seguidor de Cristo pode orar com alguém, encorajar alguém, convidar alguém para a igreja, ensinar um estudo bíblico, ou simplesmente caminhar ao lado de uma pessoa sofrendo até que ela encontre Jesus por si mesma. Às vezes o maior milagre do qual participaremos é apresentar alguém ao Salvador.

Ao refletirmos sobre esta passagem, talvez a pergunta mais importante não seja: 'Quem me trouxe a Jesus?', embora muitos de nós possam responder isso com gratidão. A pergunta maior é: 'Quem estou

trazendo a Jesus agora?'

Todo crente redimido recebeu essa responsabilidade. Alguém uma vez orou por nós. Alguém nos convidou. Alguém pacientemente nos ensinou a Palavra de Deus. Alguém se recusou a desistir de nós quando ainda não conseguíamos ver o que Deus queria fazer em nossas vidas. Agora é a nossa vez de estender essa mesma graça a outros.

O milagre em Mateus 12 nos lembra que as vidas são transformadas quando as pessoas são trazidas à presença de Cristo. Não podemos abrir olhos cegos. Não podemos expulsar a escravidão. Não podemos restaurar corações partidos com a nossa própria força. Mas podemos fielmente conduzir pessoas até Aquele que pode. E quando fazemos isso, nos tornamos parte da bela obra de redenção de Deus, observando-O restaurar a visão, devolver vozes e reescrever histórias para a Sua glória.



CONCLUSÃO

Jesus Ainda Restaura a Visão, a Voz e a Vitória

10

O milagre registrado em Mateus 12 é muito mais do que a história da libertação de um homem. É um retrato do próprio evangelho. Cada um de nós, de uma forma ou de outra, já experimentou o que esse homem experimentou. Antes de Cristo nos encontrar, éramos espiritualmente cegos, incapazes de perceber plenamente a verdade do Reino de Deus. Estávamos presos pelo pecado e incapazes de nos libertarmos. As nossas vozes, criadas para adorar a Deus e proclamar a Sua bondade, haviam sido silenciadas pelo medo, pela vergonha, pela culpa ou pelo desespero. Entregues a nós mesmos, não podíamos nos resgatar. Precisávamos de alguém maior do que a nossa escravidão.

Foi exatamente por isso que Jesus veio.

Ao longo do Seu ministério terreno, Jesus demonstrou consistentemente que nenhuma corrente era forte demais, nenhuma escuridão era profunda demais, e nenhuma vida era quebrantada demais para o Seu poder transformador. Onde quer que Ele andasse, os cativos encontravam liberdade, os cegos recebiam visão, os desesperançados descobriam esperança, e aqueles que a sociedade havia descartado encontravam um novo começo. O mesmo Cristo que se colocou diante daquele homem possuído, cego e mudo ainda se coloca diante de cada vida quebrantada hoje, com a mesma autoridade e a mesma compaixão.

Uma das verdades mais belas desta passagem é que Jesus não apenas removeu a escravidão do homem; Ele restaurou tudo o que o inimigo havia roubado. Os seus olhos se abriram. A sua voz retornou. O seu testemunho começou. O que Satanás pretendia silenciar se tornou mais uma testemunha da glória de Deus. Esse sempre foi o padrão de Deus. Ele se deleita não apenas em resgatar pessoas das trevas, mas em transformar as suas vidas em testemunhos vivos da Sua graça.

Ao longo deste estudo, vimos que o inimigo segue uma estratégia previsível. Ele busca cegar a nossa visão espiritual para que não possamos reconhecer as promessas de Deus. Ele busca silenciar as nossas vozes para que paremos de declarar a fidelidade de Deus. Ele nos isola do corpo de Cristo, esperando que o segredo fortaleça a nossa escravidão. Ele constantemente nos lembra dos nossos fracassos, tentando nos convencer de que o nosso passado sempre definirá o nosso futuro. Mas todas essas estratégias são derrotadas na presença de Jesus. Cristo abre olhos cegos, restaura corações partidos, devolve vozes roubadas, substitui a vergonha pela graça, e dá ao Seu povo redimido um testemunho que nenhum poder do inferno pode apagar.

Este milagre também nos lembra que a nossa responsabilidade não termina com a nossa própria libertação. Alguém trouxe esse homem a Jesus porque se recusou a deixá-lo permanecer preso em sua condição. Esse mesmo chamado agora nos pertence. Todo crente recebeu o privilégio de ajudar outros a encontrarem o Salvador. Algumas pessoas ainda não conseguem ver esperança para si mesmas. Outras se esqueceram de como orar. Algumas foram silenciadas por anos de decepção ou dor. Deus nos colocou estrategicamente na vida delas para que possamos estender uma mão de compaixão e dizer: 'Venha comigo. Vamos a Jesus.'

Talvez o maior desafio que esta lição apresenta não seja se acreditamos que Jesus ainda realiza milagres. A maioria dos crentes responderia a essa pergunta sem hesitar. A questão maior é se estamos permitindo que Ele restaure a nossa própria visão e a nossa própria voz. Será que nos

tornamos tão focados nas nossas circunstâncias que já não vemos as promessas de Deus? Será que o medo e a decepção substituíram as palavras de fé por palavras de derrota? Será que permitimos que a vergonha nos mantivesse em silêncio quando Deus nos chama para testemunhar da Sua bondade? Será que nos tornamos prisioneiros do nosso passado em vez de prisioneiros da esperança?

A boa notícia é que Jesus ainda faz hoje o que fez em Mateus 12. Ele ainda liberta. Ele ainda cura. Ele ainda restaura. Ele ainda dá esperança onde o desespero se enraizou. Ele ainda substitui as mentiras pela verdade e o medo pela fé. Mais importante ainda, Ele ainda devolve a voz ao Seu povo redimido.

Que possamos sair deste estudo com olhos que voltam a enxergar através das promessas da Palavra de Deus. Que as nossas bocas voltem a declarar a Sua fidelidade com ousadia. Que as nossas vidas se tornem testemunhos vivos que apontam outros para Cristo. E que jamais nos esqueçamos de que o inimigo não tem a palavra final sobre a nossa história.

Jesus tem.

Pois já não somos prisioneiros do medo, da vergonha ou do fracasso. Pela graça de Deus, nos tornamos prisioneiros da esperança. Somos os redimidos do Senhor. Portanto, vamos ver novamente, vamos falar novamente, e vamos declarar ousadamente a bondade Daquele que nos redimiu das mãos do inimigo.

PERGUNTAS DE REFLEXÃO

Uma Jornada de Restauração em Cristo



1. Cegueira Espiritual e Visão

A estratégia do inimigo em Mateus 12 foi cegar o homem antes de silenciá-lo. Em quais áreas da sua vida as circunstâncias, decepções ou medos têm turvado a sua capacidade de ver as promessas de Deus? Quais passos práticos você pode dar esta semana para renovar a sua visão espiritual por meio da Palavra de Deus?

2. Recuperando a Sua Voz

Esta lição ensina que Jesus restaura não apenas a nossa visão, mas também a nossa voz. O que tem silenciado a sua fé ultimamente? É o medo, a vergonha, o desânimo, a decepção, ou outra coisa? Como seria começar a falar as promessas de Deus sobre a sua situação, em vez de falar sobre as suas circunstâncias?

3. Vivendo em Comunidade Autêntica

Tiago ensina que a cura está conectada à confissão e à oração, não ao isolamento. Por que você acha que os crentes frequentemente acham difícil ser vulneráveis com irmãos e irmãs de confiança em Cristo? Como a nossa igreja pode se tornar um lugar onde as pessoas experimentam restauração em vez de condenação?

4. Prisioneiros da Esperança

Zacarias chama o povo de Deus de 'prisioneiros da esperança'. Nas temporadas difíceis, o que é mais fácil se tornar: um prisioneiro do medo ou um prisioneiro da esperança? Compartilhe um momento em que as promessas de Deus lhe deram esperança mesmo antes de as suas circunstâncias mudarem. Como essa experiência fortaleceu a sua fé?

5. O Poder do Seu Testemunho

Apocalipse ensina que os crentes vencem pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho. Como Deus reescreveu a sua história? Existe um testemunho que você tem hesitado em compartilhar e que poderia encorajar outra pessoa que luta contra uma batalha semelhante?

6. Trazendo Outros a Jesus

O milagre em Mateus 12 começou porque alguém se importou o suficiente para trazer um homem sofredor a Jesus. Quem Deus colocou na sua vida que talvez precise das suas orações, do seu encorajamento, da sua amizade, ou de um convite para conhecer a Cristo? Qual passo específico você pode dar esta semana para ajudar a aproximar essa pessoa de Jesus?

7. A Palavra Final

Ao longo deste estudo aprendemos que o inimigo quer roubar a nossa visão, silenciar a nossa voz, e nos definir pelo nosso passado, mas Jesus restaura a nossa vista, o nosso testemunho e a nossa identidade. Olhando para a sua vida hoje, qual área ainda parece inacabada? Como esta lição o encoraja a confiar que Jesus, e não o seu passado, a sua dor, ou o inimigo, terá a palavra final sobre a sua história?